

Gabriela Cristina Borborema Bozzo  
(Organizadora)

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais

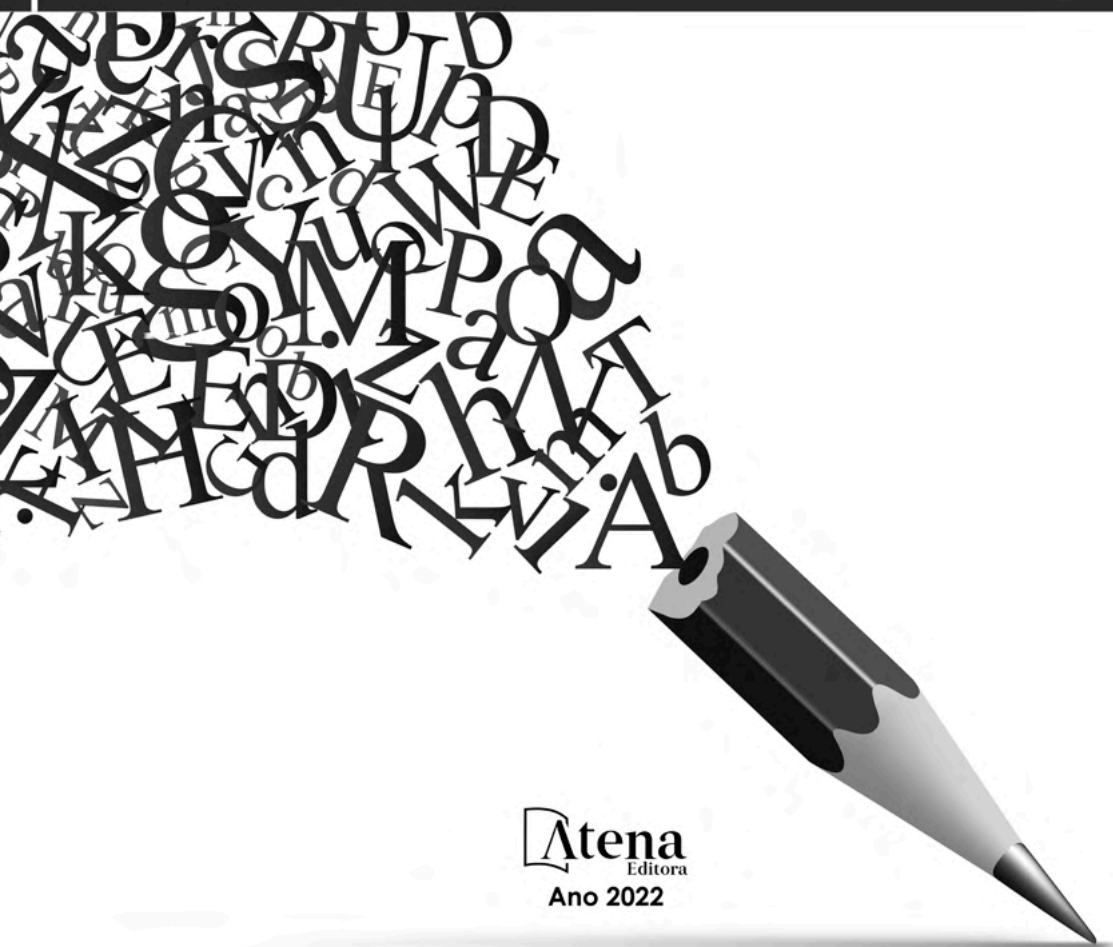


Atena  
Editora  
Ano 2022

Gabriela Cristina Borborema Bozzo  
(Organizadora)

# *LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:*

Descrição, análise e práticas sociais



Atena  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



## Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Gabriela Cristina Borborema Bozzo

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0513-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.139220509>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema (Organizadora). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

O livro *Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais* apresenta, em seus doze capítulos, diferentes pesquisas no campo da Ciências Humanas, mais especificamente, nos campos linguístico, literário e artístico, trazendo artigos que contemplam o título do volume. A descrição, a análise e as práticas sociais estão presentes nos trabalhos de forma singular, formando um todo uníssono pela valorização desse campo de estudo.

Desse modo, há trabalhos que cortejam diferentes aspectos inferidos no título do volume, como a análise do termo – usado no campo jornalístico, como em debates políticos – “narrativa”, há, ainda no campo das práticas sociais, uma minuciosa análise do discurso público municipal brasileiro, artigo, inclusive, escrito em Língua Espanhola. Há, ainda, a belíssima análise de um espetáculo de dança protagonizado por pessoas com deficiência visual, bem como a apresentação de uma experiência de estágio supervisionado de Artes Visuais, em que se trabalha com métodos poético-pedagógicos. Ainda na esfera escolar, há um artigo que trata do gênero da redação ENEM, tão importante para o ingresso dos vestibulandos nas universidades públicas por meio do SiSU. No âmbito das práticas sociais, há um texto que contempla a ação das benzedeadas no país.

Ademais, há trabalhos literários que têm como *corpus* diferentes obras de Milton Hatoum, Raduan Nassar, João Cabral de Melo Neto, Ray Bradbury, Lygia Fagundes Telles, Clarice Lispector, Nérida Piñon, Orlanda Amarílis e Dina Salústio, além de um artigo que corteja a tradução literária e a revisão da tradução. Os vieses críticos escolhidos para trabalhar com esses autores foram os da literatura comparada, da sociologia, da revisão crítica e do mito.

Portanto, o presente volume colabora para com o enriquecimento dos campos de estudo literário, linguístico, escolar, de políticas públicas, práticas milenares de cura e jornalístico. Ou seja, é uma grande contribuição para a Ciência que abarca esses saberes – as Ciências Humanas. Por fim, a leitura pode colaborar com a formação acadêmica de graduandos, graduados, pós-graduandos e professores de IES, bem como toda população que apresentar interesse no atravessamento das Ciências humanas que compõe esse volume.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A PALAVRA *NARRATIVA* NOS EMBATES POLÍTICOS: UMA LEITURA NA PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO

José Luiz Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205091>

### **CAPÍTULO 2..... 8**

ANÁLISIS DEL DISCURSO PÚBLICO: LENGUAJE, INTERPRETACIÓN Y LAGUNAS EN EL ÁMBITO DE LAS ATRIBUCIONES LEGALES DE LOS CONSEJOS MUNICIPALES DE MEDIO AMBIENTE EN BRASIL

Elaine Ferreira Dias


Pedro Henrique Figueiredo da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205092>

### **CAPÍTULO 3..... 15**

ENQUANTO: PROCESSO CRIATIVO COM BAILARINOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DA CIA PASSOS PARA LUZ DE BELÉM/PA-BRASIL

Marina Alves Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205093>

### **CAPÍTULO 4..... 25**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: NAVEGANDO PELOS MARES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA A PARTIR DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Noeli Batista dos Santos


Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205094>

### **CAPÍTULO 5..... 35**

O GÊNERO *REDAÇÃO DO ENEM*: UM PROBLEMA DE CATEGORIZAÇÃO?

Walisson Dodó


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205095>

### **CAPÍTULO 6..... 47**

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NO BRASIL: REPENSANDO O TRABALHO COM A ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EM SALA DE AULA

Walisson Dodó


Eulália Leurquin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205096>

### **CAPÍTULO 7..... 63**

REVISÃO DE TRADUÇÃO DE TEXTO EM VERSO: CONHECIMENTOS E RESPEITO AO ESTILO DO AUTOR TRADUZIDO

Dulce Maurília Ribeiro Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205097>

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>75</b>  |
| “LAVOURA ARCAICA”, “DOIS IRMÃOS” E A ANTROPOFAGIA DO MITO   |            |
| Nicole Maciel de Souza  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205098">https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205098</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>86</b>  |
| LYGIA IFAGUNDES TELLES; CLARICE LISPECTOR, NÉLIDA PIÑON, ORLANDA AMARÍLIS E DINA SALÚSTIO - AUTORIA FEMININA A VOZ DE RESISTÊNCIA   |            |
| Pedro Manoel Monteiro   |            |
| Raquel Aparecida Dal Cortivo  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205099">https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205099</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>96</b>  |
| AS RACHADURAS NA PAREDE: A PRESENÇA DO DISCURSO AFETIVO E AUTOBIOGRÁFICO EM JOÃO CABRAL DE MELO NETO  |            |
| Rafael Iatzaki Rigoni   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.13922050910">https://doi.org/10.22533/at.ed.13922050910</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>104</b> |
| SOB O DOMÍNIO DA INDÚSTRIA CULTURAL: UMA CRÍTICA SOCIOLÓGICA DE FAHRENHEIT 451  |            |
| Rafael Henrique Mehret  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.13922050911">https://doi.org/10.22533/at.ed.13922050911</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....  | <b>112</b> |
| PALAVRAS QUE CURAM: BREVE ESTUDO SOBRE AS BENZEDEIRAS E AS PRÁTICAS ORAIS   |            |
| Márcia Souza Maia e Araujo  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.13922050912">https://doi.org/10.22533/at.ed.13922050912</a> |            |
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....   | <b>125</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....   | <b>126</b> |

## AS RACHADURAS NA PAREDE: A PRESENÇA DO DISCURSO AFETIVO E AUTOBIOGRÁFICO EM JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Data de aceite: 01/09/2022

**Rafael Iatzaki Rigoni**

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A antilira cabralina é marcada pela contenção da efusão emotiva e do caráter confessional do discurso poético, resultando assim em uma lírica que se orientaria pelo cálculo geométrico e pela clareza da razão, percepção essa que foi produzida e alimentada pelo próprio poeta sendo este o primeiro crítico de sua obra. Contudo, os estudos canônicos da obra de João Cabral, representados principalmente pelas leituras de Haroldo de Campos e Luiz Costa Lima na década de 1960, acabaram por escamotear aspectos importantes e contraditórios da obra do escritor pernambucano em prol de uma imagem mais coesa e uníssona de sua lírica. Passemos às considerações sobre o conceito de *duas águas* como apresentado pelo próprio poeta, pela crítica no calor da hora, representada pelo pensamento de Luiz Costa Lima, e pela revisão que tem sofrido esse conceito na leitura que se faz da obra cabralina da crítica literária dos últimos anos, baseando-nos na leitura proposta pelo professor e crítico Waltencir Alves de Oliveira (2012).

Ao nomear sua coletânea de títulos reunidos até o ano de 1956 desta maneira o poeta assim sintetiza os conceitos das duas águas: “Poesia de concentração reflexiva e poesia para auditórios mais largos”. A partir de tal divisão, Haroldo de Campos publica em 1967 um artigo fulcral para a maioria dos estudos sobre João Cabral intitulado “O Geômetra engajado” e indica a importância dessa divisão da obra cabralina e ressalta que de um lado teríamos “poesia crítica e poesia que põe o seu instrumento, passado pelo crivo dessa crítica, a serviço da comunidade” (CAMPOS, 1992, p. 84-85).

Para Campos um bom exemplo da primeira água, poesia crítica, seria o livro-poema “Uma faca só lâmina” de 1955 e paradigmática da segunda água seria o auto de natal “Morte e Vida Severina” também publicado no ano de 1955. Para o crítico paulistano o poema “Uma faca só lâmina” exemplificaria bem o aspecto crítico da poesia ao pôr em movimento diante dos olhos do leitor o “descascamento do objeto poemático” (CAMPOS, 1992, p. 85). Observemos a primeira parte do poema para melhor entendermos o conceito apresentado por Campos:

Assim como uma bala  
enterrada no corpo,  
fazendo mais espesso  
um dos lados do morto;

assim como uma bala  
do chumbo mais pesado,  
no músculo de um homem  
pesando-o mais de um lado;  
qual bala que tivesse  
um vivo mecanismo,  
bala que possuísse  
um coração ativo  
igual ao de um relógio  
submerso em algum corpo,  
ao de um relógio vivo  
e também revoltoso,  
relógio que tivesse  
o gume de uma faca  
e toda a impiedade  
de lâmina azulada;  
assim como uma faca  
que sem bolso ou bainha  
se transformasse em parte  
de vossa anatomia;  
qual uma faca íntima  
ou faca de uso interno,  
habitando num corpo  
como o próprio esqueleto  
de um homem que o tivesse,  
e sempre, doloroso  
de homem que se ferisse  
contra seus próprios ossos.  
(NETO, 2006, p. 205)

O poema de cunho metalinguístico é paradigmático, pois desnuda o *modus operandi* do poeta diante de seus olhos, isto é, ao invés de simplesmente comentar sobre o fazer poético como em poemas metalinguísticos o sujeito lírico opera um desvelamento ( ou nos termos do crítico paulistano, um “descascamento”) das ligações estabelecidas entre os elementos da metáfora que compõe o poema diante dos olhos do leitor. Da declaração da primeira metáfora “ Assim como uma bala / enterrada no corpo” até o encerramento da primeira seção, a imagem da bala enterrada no corpo transmutar-se-á em (a) um relógio -

graças a possibilidade dessa bala possuir “um coração ativo // igual ao de um relógio” -, em (b) uma faca - de novo devido a uma característica possível do relógio, “relógio que tivesse/ o gume de uma faca / e toda a impiedade / de lâmina azulada;” -, (c) “em parte / de vossa anatomia” e, por último tornar-se-á, (d) “como o próprio esqueleto //(...) de homem que se ferisse / contra seus próprios ossos”; a cada transformação de uma imagem em outra, o elemento que permite que tal aproximação, e conseqüentemente tal correlação metafórica, se estabeleça está exposto. À guisa de explicação por contraste, citemos uma imagem de um poeta da mesma geração publicado na mesma época, Cecília Meireles:

Como os passivos afogados  
esperando o tempo da areia,  
pelo mar de inúmeros lados  
boio tão venturosa e alheia  
que, para mim, a noite e o dia  
têm o mesmo sol sem ocaso,  
e o que eu queria e não queria  
aceitaram seu justo prazo.  
(Meireles, 2017, p.100)

A relação entre “os passivos afogados / esperando o tempo da areia” e o ato de boiar de forma “venturosa e alheia” não está dada de maneira explícita ao leitor, antes é tarefa do leitor procurar o elemento que aproxima as duas imagens. Os nexos metafóricos que conectam os dois elementos está elipsado no poema de Cecília Meireles, como em grande parte da poesia moderna brasileira, ao contrário do que se dá no poema de Cabral previamente mencionado, onde cada cadeia metafórica, cada elemento que aproxima uma imagem de outra é elucidado.

Já ao que concerne a segunda água, o poema mencionado é o “ Morte e Vida Severina” e deve ser contrastado com o poema “Uma faca só lâmina”:

O RETIRANTE EXPLICA AO LEITOR QUEM É E A QUE VAI  
— O meu nome é Severino,  
não tenho outro de pia.  
Como há muitos Severinos,  
que é santo de romaria,  
deram então de me chamar  
Severino de Maria;  
como há muitos Severinos  
com mães chamadas Maria,  
fiquei sendo o da Maria  
do finado Zacarias.  
Mas isso ainda diz pouco:  
há muitos na freguesia,  
por causa de um coronel

que se chamou Zacarias  
e que foi o mais antigo  
senhor desta sesmaria.  
Como então dizer quem fala  
ora a Vossas Senhorias?

Vejamos: é o Severino  
da Maria do Zacarias,  
lá da serra da Costela,  
limites da Paraíba.  
Mas isso ainda diz pouco:  
se ao menos mais cinco havia  
com nome de Severino  
filhos de tantas Marias  
mulheres de outros tantos,  
já finados, Zacarias,  
vivendo na mesma serra  
magra e ossuda em que eu vivia.  
Somos muitos Severinos  
iguais em tudo na vida:  
na mesma cabeça grande  
que a custo é que se equilibra,  
no mesmo ventre crescido  
sobre as mesmas pernas finas,  
e iguais também porque o sangue  
que usamos tem pouca tinta.  
E se somos Severinos  
iguais em tudo na vida,  
morremos de morte igual,  
mesma morte severina:  
que é a morte de que se morre  
de velhice antes dos trinta,  
de emboscada antes dos vinte,  
de fome um pouco por dia  
(de fraqueza e de doença  
é que a morte severina  
ataca em qualquer idade,  
e até gente não nascida).  
Somos muitos Severinos  
iguais em tudo e na sina:  
a de abrandar estas pedras  
suando-se muito em cima,

a de tentar despertar  
terra sempre mais extinta,  
a de querer arrancar  
algum roçado da cinza.  
Mas, para que me conheçam  
melhor Vossas Senhorias  
e melhor possam seguir  
a história de minha vida,  
passo a ser o Severino  
que em vossa presença emigra.  
(NETO,2006, p.171-172)

A segunda água, que segundo Cabral seria uma poesia de dicção voltada para “auditórios mais largos”, para Campos é entendida como “a serviço da comunidade” (CAMPOS, 1992 ,p. 85). Os poemas ditos da segunda água estão relacionados com temas e imagens mais ligados à vida social e urbana; nota-se que a linguagem, como bem pontuou Haroldo de Campos, continua recebendo o mesmo tratamento e apuração formal do que os poemas da primeira água. Portanto, a divisão entre as duas águas pode ser entendida como uma divisão temática e de dicção, mas não de linguagem.

Segundo Waltencir Alves de Oliveira (2012), a quem devemos a base na qual repousa nossa reflexão, a leitura de Haroldo de Campos foi fundadora de uma tradição crítica que não só negligenciou aspectos importantes da poética cabralina, como o espaço dos elementos autobiográficos e a própria presença e importância do discurso erótico e amoroso, como também causou uma perspectiva equivocada onde associa-se o discurso metalinguístico a um desligamento do real e do outro lado poemas que se vinculam ao mundo e as experiências reais, sendo que os primeiros recebem uma menção valorosa e superior em detrimento dos últimos. Vale citarmos na íntegra a argumentação de Oliveira:

Já o crítico[Haroldo de Campos] prefere assinalar uma divisão que isola, de um lado, metalinguagem; de outro, referência ao real. Além disso, sugere a desvalorização da segunda água no seu entrelaçamento com a primeira, o que pode ser inferido, até mesmo, no descuido de nomear o auto de natal Morte e Vida Severina subvertendo a ordem do título e, assim, retirando do poema sua principal carga expressiva, ou seja, a feição de curva ascendente que subverte a ordem da vida, apresentando primeiro a morte. Pode-se pretextar também que no trabalho de Haroldo de Campos observa-se uma quase sinonímia entre referencialidade ao real e tematização do social, como se a referência ao autobiográfico e ao feminino, por exemplo, inexistissem dentro da poética cabralina. (OLIVEIRA, 2012, p.15, destaque do autor)

Em síntese, ao relacionar as duas águas à metalinguagem de um lado e à referencialidade ao real de outro Campos não apenas eclipsa aspectos importantes da obra de Cabral, como a referência ao feminino e ao autobiográfico mencionado por Oliveira, mas também opera uma cisão entre linguagem e referencialidade ao real, pois

desarticula ambos os elementos como se versar sobre a própria linguagem fosse algo que não estivesse relacionado ao mundo empírico; como se a linguagem fosse coisa outra que não o elemento que permeia, transpassa e sustenta toda e qualquer interação e relação humana; como se a linguagem não fosse bala, relógio, faca e lâmina que habitam o corpo do homem, “de homem que se ferisse / contra seus próprios ossos”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de tais reflexões podem-se propor leituras e análises que considerem, como assim faz Oliveira (2012), o discurso autobiográfico como da mesma maneira que o discurso lírico amoroso é elemento presente desde o início da obra e nunca abandonado, antes desenvolvido de maneira progressiva e sistemática. O que parece-nos necessário para a devida apreciação desse aspecto é a concepção de que os mecanismos de contenção da efusão lírica não implicam uma anulação do lírico e autobiográfico, antes concentram a eficácia e a potência de comunicabilidade do poema. Importante ressaltar que é justamente o aspecto comunicacional de sua poesia que Cabral procurou acentuar, como procurou apontar o próprio poeta em seu ensaio *Poesia e Composição* (Neto, 2006, p.723-737).

A guisa de exemplificação é válido citarmos o poema “Os primos” que se encontra no livro *O Engenheiro* de 1945. Escolhemos um poema de *O Engenheiro*, pois é a partir deste livro que se inicia a fabricação da imagem do poeta como o poeta do cálculo, da razão, do antilirismo, em síntese, o poeta engenheiro.

### OS PRIMOS

Meus primos todos  
em pedra, na praça  
comum, no largo  
de nome indígena.  
No gesso branco,  
os antigos dias,  
os futuros mortos.  
Nas mãos caídas,  
as impressões digitais  
particulares, os gestos  
familiares. Os movimentos  
plantados em alicerces,  
e os olhos, mas bulindo  
de vida presa,  
Meus primos todos  
em mármore branco:  
o funcionário, o atleta,



o desenhista, o cardíaco,  
os bacharéis anuais.  
Nos olhamos nos olhos,  
cumprimentamos nossas  
duras estátuas.  
Entre nossas pedras  
(uma ave que voa,  
um raio de sol)  
um amor mineral,  
a simpatia, a amizade  
de pedra a pedra  
entre nossos mármores  
recíprocos.  
(Neto, 2006, p 70-71)

O sujeito-engenheiro-lírico desse poeta, que não por mero acaso se encontra logo após o poema que dá nome ao livro, descreve sua família e sua relação com a história local por meio da imagética da pedra e da imobilidade. Contudo, nota-se que se a imagética do poema é composta por uma série de modulações da rocha o conteúdo está prenhe desse “amor mineral” que o poema menciona.

Existe, como temos mencionado, uma cadeia de mecanismos que agem para conter a efusão fácil e sentimentalista de um lirismo que procura se expressar e não se comunicar, mas não existe o *aniquilamento* da emoção e do lirismo. Particularmente importante para o ponto em questão é a característica presente na obra de Cabral de *desdobramento da subjetividade em objetos concretos*, que procuram destacar o aspecto material da matéria-emoção do poema, trazendo assim um *efeito de sentindo de distanciamento* entre a matéria-emoção que está na gênese do poema, a materialidade do poema, isto é, as próprias palavras, e também procura distanciar e esconder o “eu” que parcamente se mostra no texto. Nota-se no poema uma tensão entre a presença-ausência da família e das relações humanas ao colocá-las representadas por um outro objeto artístico aumentando um elo na cadeia que distancia a subjetividade presente no texto às relações humanas. Explica-se: o poema aborda as relações e memórias de um sujeito com sua família – seus primos – de maneira oblíqua, procura colocar entre si e o outro objetos pétreos que por sua materialidade trazem um *efeito de sentido de concretude*. O elo entre o sujeito e sua memória pessoal é escamoteado ao *dar a ver* essa relação pela materialidade das esculturas, indicando assim mais um importante elemento da poética cabralina: a visualidade.

A visualidade parece ser um desdobramento da procura e do esforço por evitar a metafísica presente na lírica romântica, uma vez que a transcendência tão almejada pela subjetividade romântica não é passível de ser visualizada, mas antes precisa ser sentida de formas para além da própria racionalidade. Assim, ao materializar as relações do sujeito

lírico não com outros homens, mas sim como símbolos materiais desses outros homens - na verdade desses seres que compõem a sua própria família - o texto não só foge da tendência abstrata e metafísica de figurar a emoção como comumente presente na lírica moderna herdeira do romantismo, como também aumenta a substancialidade e a materialidade das relações entre o “eu” e a memória, entre o “eu” e o discurso autobiográfico. De certa maneira poderíamos dizer que ao projetar o seu discurso para as pedras e não para a sua própria família o sujeito lírico estaria tentando afugentá-la do texto, contudo como nos indica a psicanálise às vezes é na ausência do objeto amado e desejado que ele se faz mais presente e mais sentido. Por isso, ao afugentar e procurar apagar os laços que unem o sujeito lírico à matéria-emoção que move o poema o sujeito lírico recorre à visualidade e a materialidade do mundo ao seu redor; o que por sua vez não esconde a emoção, mas sim destaca sua força ao nos indicar o tamanho do esforço do poeta ao tentá-la conter.

O edifício da poesia cabralina se constrói sobre o solo da experiência pessoal e social – ou ainda, como o próprio poeta coloca como epígrafe de um de seus livros, “rooted in one dear perpetual place” – e possui paredes construídas com o concreto da lógica e a transparência do vidro oriundo da predominância da visualidade no espaço do poema. Contudo, essas paredes estão cheias de rachaduras por onde a história pessoal, autobiográfica, e o discurso lírico amoroso entram e permitem-se fazer morada no edifício-poema. Advogamos por uma leitura que leve em consideração que não é somente de minério que se faz um poema, mas que atente para a maestria do poeta em construir um texto sobre uma estrutura de minério e afetos.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem e outras metas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.

MELO NETO, João Cabral. *Obra Completa: volume único*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

NANCY, Jean-Luc. *Resistência da Poesia*. Trad. Bruno Duarte. Lisboa: Edições Vendaval, 2005.

NUNES, Benedito. *João Cabral: a máquina do poema*. Organização e prefácio de Adalberto Müller. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

OLIVEIRA, Waltencir Alves de. *O Gosto dos Extremos: Tensão e Dualidade na Poesia de João Cabral de Melo Neto, de Pedra do Sono a Andando Sevilha*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Antropofagia 75, 76, 77, 78, 83, 84, 85

Artes visuais 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33

### B

Benzedeira 112, 113, 115, 116, 117, 120, 123

### C

Charles Baudelaire 63, 64, 67, 68

Clarice Lispector 86, 87, 90, 92

Conto 7, 29, 91, 92, 93

### D

Dança 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 58, 89

Dina Salústio 86, 87, 91, 93

Discourse 8, 86, 87

Discurso afetivo 96

Discurso autobiográfico 101, 103

Distopia 104, 109, 110

Docência 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33

Dois irmãos 75, 76, 79, 80, 83, 84

### E

ENEM 35, 36, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 48, 62

Ensino 7, 15, 23, 25, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 125

Enunciação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 37, 55

Estágio 25, 26, 27, 31, 32, 33

Experimentação 15, 17, 23, 26, 66

### F

Fahrenheit 451 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111

### G

Gênero textual 3, 6, 7, 35, 36, 39, 40, 42, 44, 45, 48, 62, 63, 65

### H

Háptico 15, 18

## **J**

João Cabral de Melo Neto 96, 103

## **L**

Lavoura arcaica 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85

Laws 8

Língua materna 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 61

Linguística 2, 3, 4, 35, 36, 39, 43, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 69

Literatura 3, 4, 6, 16, 36, 40, 49, 63, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 94, 104, 105, 110, 125

Literatura brasileira 75, 79, 83, 84

Literatura comparada 75, 76, 78, 79, 84, 85

Lygia Fagundes Telles 90, 91

## **N**

Narrativa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 39, 40, 105, 106, 110

Nélida Piñon 86, 87, 90

## **O**

Orlanda Amarílis 86, 87, 91, 93

## **P**

Pedagógico 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33

Pensamento poético-pedagógico 25, 31, 33

Poesia 65, 72, 74, 96, 98, 100, 101, 103

Poético 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 65, 66, 67, 70, 71, 73, 96, 97

Práticas orais 112, 115, 119, 124

## **R**

Redação 35, 36, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 48, 62

Revisão 32, 36, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 96

Revisão de tradução 63

## **S**

Semiótica 14, 24, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Sociedade 12, 28, 34, 52, 76, 79, 86, 87, 88, 92, 93, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 119

Speech 8

## **T**

Tradição oral 112, 113, 115, 116, 123

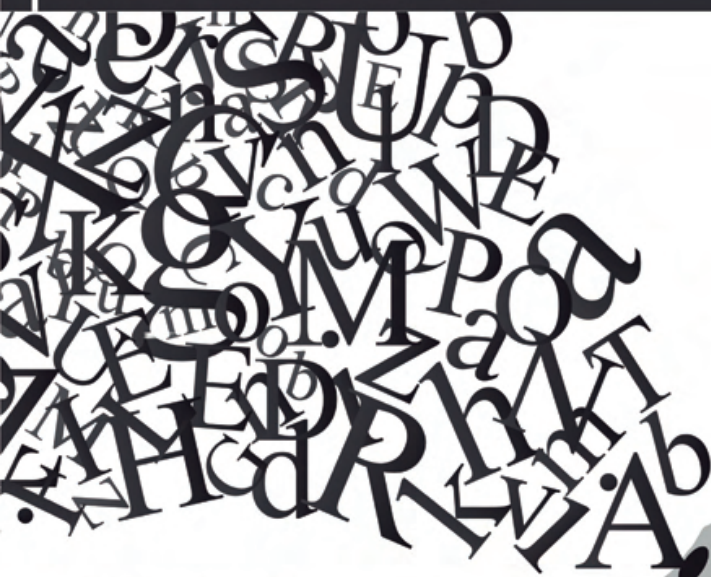
Tradução 24, 45, 46, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 106, 110

## **U**

Utopia 85, 104, 105, 106, 110

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais

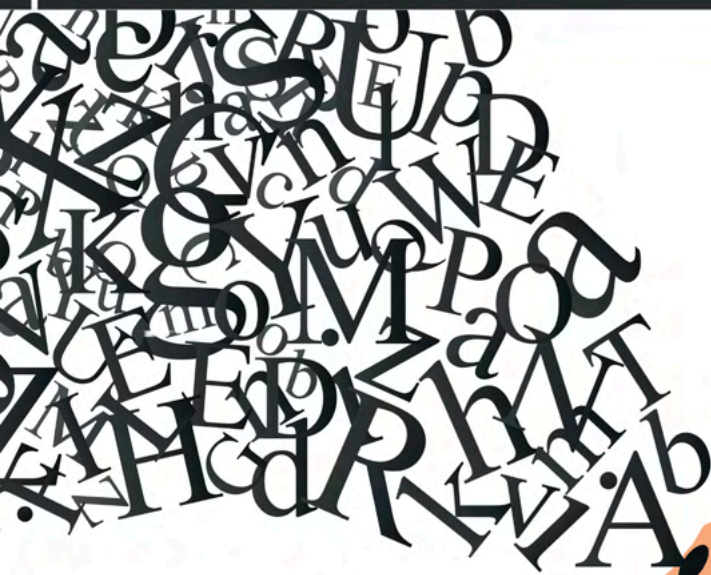


-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022

